



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE

VITÓRIA SUYANE FERREIRA DA CRUZ

METODOLOGIAS INSTITUCIONAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO DE ESCOPO

Lagarto/SE

2026

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CAMPUS DE LAGARTO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE

Cruz, Vitória Suyane Ferreira da.
C957m Metodologias institucionais para inclusão de pessoas com
deficiência intelectual no ensino superior: revisão de escopo /
Vitória Suyane Ferreira da Cruz ; orientadora Adriana Andrade
Carvalho. – Lagarto, SE, 2026.
59 f. : il.

Dissertação (mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde) –
Universidade Federal de Sergipe, 2026.

1. Educação inclusiva. 2. Deficiência intelectual. 3. Ensino
superior. I. Carvalho, Adriana Andrade, orient. II. Título.

CDU 376.7

Vitória Suyane Ferreira da Cruz

METODOLOGIAS INSTITUCIONAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO DE ESCOPO

Artigo apresentado pela candidata Vitória Suyane
Ferreira da Cruz ao Programa de Pós-Graduação em
Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal
de Sergipe.

Prof. Dra. Adriana Andrade Carvalho
(Orientadora)

Vitória Suyane Ferreira da Cruz
(Mestranda)

Lagarto/SE

2026

RESUMO

INTRODUÇÃO: O indivíduo com deficiência intelectual apresenta comprometimento na adaptação ao ambiente e amplo armazenamento de informações. Estudos têm abordado a necessidade de adaptação da pedagogia inclusiva no ensino superior como forma de favorecer a permanência. No entanto, ainda há a necessidade de aprimorar métodos e analisar os reais benefícios. **OBJETIVO:** Identificar evidências disponíveis a respeito das metodologias para processo de aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual no ensino superior na produção literária científica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo, seguindo os critérios de recomendações PRISMA (*Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols*), registrada na Open Science Framework. A busca foi realizada por meio de uma estratégia de busca elaborada, nas bases de dados: *EMBASE, Biblioteca Nacional de Medicina (MEDLINE - PubMed), LILACS, SCORPUS, WEB OF SCIENCE e MEDRXIV*, sem restrição de idioma. **RESULTADOS:** Conforme a busca, 7 artigos foram incluídos no estudo, compondo a síntese qualitativa dos resultados. Contendo uma vasta heterogeneidade metodológica, desde estudos descritivos até ensaios quase-experimentais e longitudinais, refletindo a complexidade e diversidade do tema. **CONCLUSÃO:** Reafirmou-se que para inclusão no ensino superior é necessária a incorporação de tecnologias digitais, modelos pedagógicos, e a superação de barreiras legais e culturais. Ressaltando a importância de fortalecer a base científica sobre o tema, devido a lacuna significativa na literatura.

Palavras-Chave: educação inclusiva; deficiência intelectual; ensino superior.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Individuals with intellectual disabilities present impaired adaptation to the environment and extensive information retention. Studies have addressed the need to adapt inclusive pedagogy in higher education as a way to promote retention. However, there is still a need to improve methods and analyze the real benefits. **OBJECTIVE:** To identify available evidence regarding methodologies for the learning process of individuals with intellectual disabilities in higher education in scientific literature. **MATERIALS AND METHODS:** This is a scoping review, following the PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols) recommendations, registered in the Open Science Framework. The search was conducted using a developed search strategy in the following databases: EMBASE, National Library of Medicine (MEDLINE - PubMed), LILACS, SCORPUS, WEB OF SCIENCE, and MEDRXIV, with no language restrictions. **RESULTS:** Based on the search, seven articles were included in the study, comprising the qualitative synthesis of the results. The study encompasses a wide range of methodologies, from descriptive studies to quasi-experimental and longitudinal studies, reflecting the complexity and diversity of the topic. **CONCLUSION:** It was reaffirmed that inclusion in higher education requires the incorporation of digital technologies, pedagogical models, and the overcoming of legal and cultural barriers. This highlights the importance of strengthening the scientific foundation on this topic, given the significant gap in the literature.

Keywords: inclusive education; intellectual disability; higher education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1. JUSTIFICATIVA.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3. OBJETIVOS.....	14
3.1. GERAL.....	14
3.2. ESPECÍFICOS.....	14
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
4.1. TIPO DE ESTUDO.....	15
4.2. DELINEAMENTO DA PERGUNTA NORTEADORA.....	15
4.3. ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	15
4.4. SELEÇÃO DE ESTUDO.....	17
4.5. AMOSTRA.....	17
4.5.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	17
4.5.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	17
4.6. SELEÇÃO E EXTRAÇÃO DE DADOS.....	18
4.7. EQUIPE E COLABORADORES.....	19
4.8. ASPECTOS ÉTICOS.....	19
5. IMPACTOS PREVISTOS.....	20
6. RESULTADOS.....	21
7. DISCUSSÃO.....	38
8. CONCLUSÃO.....	43
Referências Bibliográficas.....	44

1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2023, o Brasil registrou 92.756 matrículas de pessoas com deficiência no ensino superior, tendo um crescimento de 17% em relação a 2022. Nos anos entre 2019 e 2023, esse número cresceu em média 91%, quase 6x mais que o aumento total de matrículas no período. Apesar do crescimento expressivo ao longo dos anos, o número de pessoas com deficiência no ensino superior não chega a 1% (0,93%) do total de matriculados. E destes, somente cerca de 10% apresentam deficiência intelectual.

A deficiência intelectual (DI) ou Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI), conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5 TR, 2023), é caracterizado como uma condição manifestada nos primeiros estágios do desenvolvimento infantil, cujo impacto reflete prejuízos nos domínios conceituais, sociais e práticos. Sob tal perspectiva, essa condição faz parte do grupo dos transtornos de neurodesenvolvimento, nos quais a apresentação clínica engloba déficits cognitivos que afetam a comunicação, o raciocínio, a memória, o planejamento, o pensamento abstrato e a resolução de problemas (DSM-5 TR, 2023).

Assim, salienta-se que a sintomatologia se manifesta de maneira abrangente e heterogênea, sendo os níveis de gravidade determinados por meio de avaliação clínica e testes de funcionamento adaptativo, caracterizado pela capacidade do indivíduo em atender às demandas sociais e independência pessoal (DSM-5 TR, 2023). Cabe ao ensino especializado junto à família, inserir e proporcionar o que vai além dos conteúdos curriculares. A fim de obter ganhos educacionais; otimizar o neurodesenvolvimento; atenuar o isolamento, estresse e frustração; construir e estimular a independência, autonomia e produtividade pessoal. Bem como, adquirir competências permanentes que reduzam necessidades relativas à educação especial, cuidados com a saúde e reabilitação (GUSMÃO, et al, 2019).

Políticas globais como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Agenda 2030 da ONU têm favorecido a luta contra a discriminação e a favor da inclusão de grupos vulneráveis nos sistemas educacionais. Vale ressaltar que o acesso de alunos com deficiência a uma educação de qualidade é um direito básico, em todos os níveis educacionais, reconhecido na Constituição Federal (1988) - artigo 205 a 214. Especificamente no ensino superior (ES), o acesso é ainda mais desafiador, diante dos obstáculos impostos pela desigualdade social (EMONG & ERON, 2016).

Nesse contexto, o Novo Plano Nacional de Educação (PNE, 2024) defende o ingresso de pessoas com deficiência, na universidade como um meio de oportunidades de aprendizado, capacitação e autonomia. No entanto, na prática, tem se mostrado uma experiência marcada por desafios estressantes, levando à evasão. Visando isso, uma das propostas da Agenda 2030 da ONU é garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade (ONU, 2025).

Hoje, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, 2015) assegura medidas sobre os processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior, como: atendimento preferencial; disponibilização de formulário de inscrição de exames e provas em formatos acessíveis; facilitação para uso de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados. Segundo a Estratégia 2020 da Comissão Europeia, é essencial que os alunos possam desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos sem enfrentar barreiras. Sendo fundamental, também, a implementação de um modelo social e sustentável de inclusão nas três áreas centrais: educação, pesquisa e gestão (MADHESH, 2021).

Supõe-se que apesar das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 2023 (Lei Nº 9.394, 1996), ainda é prevalente a ausência de metodologias inclusivas eficazes e de planejamento institucional adequado. O que compromete a permanência e a conclusão dos cursos por estudantes com deficiência intelectual. Evidenciado no censo do INEP 2023, onde revelou que apenas 13,6% desses alunos concluíram seus cursos. Então, se faz necessário a otimização do planejamento institucional acadêmico a fim de viabilizar o processo de aprendizado de forma equânime para os ingressos no ensino superior. Tendo em vista que a falta de acessibilidade pode predispor falha na formação acadêmica, bem como desistência do curso.

Dito isso, a questão norteadora da pesquisa: Quais metodologias têm sido utilizadas no ensino superior para promover a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual?

1. JUSTIFICATIVA

O tema da pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir, em um contexto biopsicossocial, a integração e um olhar sobre a necessidade de garantir políticas e metodologias de Educação inclusiva para pessoas com Deficiência Intelectual (DI)

graduandos no ensino superior. Assegurada pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que garante o direito à currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades, fomentando uma educação superior inclusiva.

Tem o propósito de fornecer subsídios de promoção da permanência institucional, contribuir para a formação profissional, empregabilidade e participação cidadã de pessoas com DI. Além disso, notou-se que a maioria das pesquisas tem foco na educação básica, e quase não há estudos sistematizados sobre metodologias específicas para graduandos com DI. Portanto, apesar da ampla difusão informal do tema, este estudo busca identificar, analisar e interpretar evidências disponíveis a respeito do tema para apoiar essas ações, podendo servir como ponto de partida para futuras pesquisas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A relação de termos como segregação, exclusão e integração de pessoas com deficiências advém de um período remoto, o que torna difícil determinar com precisão o processo moderno de inclusão efetiva. Segundo Bueno (1993) e Mendes (2020), há existência cronológica de paradigmas históricos relacionados às pessoas com deficiência e as atitudes da sociedade para com elas, sendo:

01. A Era pré-cristã, tendia a negligenciar e a maltratar as pessoas com deficiência (exclusão);
02. A difusão do cristianismo, passou a protegê-las e a compadecer-se delas (exclusão);
03. Entre os séculos XVIII e XIX, se privilegiava a fundação de instituições para oferecer-lhes uma educação à parte (segregação);
04. Na última etapa do século XX, propõe a aceitação e a incorporação ao meio, sem mudanças estruturais (integração).
05. Atualmente, pressupõe-se que toda a sociedade se envolva na eliminação das barreiras existentes e na promoção da equiparação de oportunidades de inclusão dessas pessoas em todos os espaços sociais (inclusão).

A forma como nos referimos às pessoas com deficiência, concomitante a essas alterações, também sofreu transformações profundas ao longo das últimas décadas, consolidado pela Convenção da ONU em 2006 (tabela 1). Neste modelo atual, assegurado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), entende-se que a deficiência não reside apenas na limitação física, sensorial ou intelectual do indivíduo, mas sim na interação entre esse impedimento e as inúmeras barreiras (arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais) impostas pela sociedade. Portanto, a linguagem correta é fundamental para reafirmar a dignidade e a autonomia, colocando a humanidade do sujeito acima de qualquer diagnóstico.

Tabela 1: Terminologias em desuso vs. Nomenclatura oficial (Lei nº 13.146/2015).

Período	Termos Pejorativos	Recomendado	Por que mudou?
Até meados do Séc. XX	Inválido, Incapaz, Alienado, Aleijado	Pessoa com deficiência	O foco era a "utilidade" para o trabalho. "Inválido" significava literalmente "sem valor".
Anos 60 e 70 (Médico)	Defeituoso, Excepcional, Mongoloide, Retardado, doente mental, retardado, retardo mental	Pessoa com deficiência intelectual	A deficiência era vista como um "erro" biológico. Termos estigmatizantes.
Anos 80 (Integração)	Pessoa Deficiente, Paralítico, Deficiente	Pessoa com deficiência física	A deficiência era o adjetivo principal da pessoa (ela "era" a deficiência).
Anos 90 / 2000	Portador de Deficiência (PPD), Portador de Necessidades Especiais (PNE)	Pessoa com deficiência (PcD)	Deficiência não é algo que se "porta". "Especial" tornou-se um termo que segrega em vez de incluir.
Atual (Modelo Social)	"Vítima de...", "Sofre de...", "Pessoa Especial"	Pessoa com deficiência, Pessoa com mobilidade reduzida	Coloca a pessoa sempre em primeiro lugar. Entende-se que a deficiência está nas barreiras do ambiente, não apenas no corpo.

A deficiência intelectual (DI) ou atraso cognitivo, antigamente denominada retardo mental, é definida, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma capacidade significativamente reduzida de compreender informações novas ou complexas e de aprender e aplicar novas habilidades. Ela é caracterizada, essencialmente, por alterações, durante o período de desenvolvimento, das faculdades que determinam o nível global de inteligência, isto é, das funções cognitivas, de linguagem, habilidades motoras e capacidade social e que tem um efeito duradouro sobre o desenvolvimento (World Health Organization, 2010).

Várias definições do termo deficiência intelectual (DI) têm sido aplicadas por diferentes disciplinas com base em sua percepção da condição. De acordo com a Associação Americana sobre Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento (AAIDD), a deficiência intelectual corresponde a um conjunto de fatores que se manifestam no início do desenvolvimento do indivíduo, resultando em um atraso no alcance das habilidades e funções esperadas para sua idade, gênero e aspectos socioculturais (AAIDD, 2010).

Seu diagnóstico é estabelecido por meio de avaliação clínica e testes do funcionamento adaptativo, cujas manifestações são abrangentes e heterogêneas, além de determinar o nível de apoio necessário para aquele indivíduo (SCHALOCK et al., 2021). Já o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5ª edição - texto revisado (DSM-5 TR) elenca três critérios diagnósticos para DI:

- (1) déficit no funcionamento intelectual, como raciocínio, memória, resolução de problemas, aprendizagem, prática entendimento;
- (2) déficit em comportamentos adaptativos, que limita funções em uma ou mais atividades de vida cotidiana, como comunicação, participação social e vida independente em casa, na escola, no trabalho, e recreação;
- (3) início do desenvolvimento intelectual e adaptativo défcies durante o período de desenvolvimento.

A incidência de um perfil acadêmico de estudantes com dificuldades de aprendizado gera preocupações. Na educação, há duas dimensões interligadas: uma que se refere ao aspecto individual, considerando os atributos, desejos e limitações de cada pessoa; e outra de caráter político, que envolve a possibilidade de promover um engajamento ético e consciente em relação às realidades sociais e às interações com os outros. Dessa forma, a educação é vista como uma estratégia para promover o desenvolvimento do indivíduo, sendo composta por práticas que buscam se consolidar e progredir para atender suas necessidades de sobrevivência e de crescimento pessoal (ROSA, 2015).

Em Gale e colaboradores (2013), demonstrou-se a necessidade do uso de estratégias especializadas no processo de ensino-aprendizagem para aquisição de habilidades funcionais, focadas na pessoa com DI. Com enfoque no comprometimento da adaptação ao ambiente e na ampla aquisição de informações. Visto que, além das dificuldades de ingresso, os alunos enfrentam exigências relacionadas à adaptação ao ambiente acadêmico, que demanda maior autonomia e proatividade (MENDES et al., 2011).

Algumas barreiras à aprendizagem são encontradas nas metodologias e avaliações não ajustadas e/ou inclusivas, na ausência de ajustes razoáveis e flexibilidade no ensino, em atitudes negativas em relação à deficiência e em membros do corpo docente mal treinados e mal sensibilizados, e à acessibilidade do seu ensino. Em alguns casos, as experiências negativas derivadas desses fatores levam os alunos com deficiências a abandonar a universidade. Relatos indicam que há limitações na retenção dos conteúdos estudados, mas metodologias bem articuladas podem ajudar a lidar com as situações cotidianas (CUNHA; NEGREIROS, 2021).

O papel do corpo docente se torna um elemento-chave para a criação e desenvolvimento de processos educacionais inclusivos. Baseado nisso, a literatura aborda três princípios fundamentais na filosofia da pedagogia inclusiva: (1) a diversidade é componente indispensável do desenvolvimento humano em qualquer abordagem educacional; (2) os membros do corpo docente devem ter a convicção de sua capacidade de ensinar todos os alunos; e (3) os educadores são encorajados a inovar e desenvolver métodos criativos para colaborar com seus alunos. No contexto da pedagogia inclusiva, a diversidade é vista como uma fonte de enriquecimento, e não como uma barreira. Assim, os docentes são incentivados a disponibilizar uma variedade de alternativas que atendam às necessidades individuais de cada aluno (CARBALLO et al., 2021).

Visto isso, respaldadas as limitações impostas pela própria cultura e pela forma como a universidade entende e acolhe a deficiência, vê-se na literatura, a suma importância dos docentes na sua forma de entender a deficiência e a sua atuação diante dela, bem como as suas propostas de melhoria, as quais revelam pistas para prevenir a violação do direito das pessoas com deficiência no ES. Além disso, os diretores universitários devem conceber, desenvolver e avaliar programas de formação centrados nas concepções de deficiência e nas práticas inclusivas. Além de manter o ambiente seguro e consciente sobre a deficiência, no meio

docente e discente, a fim de refletir e compartilhar preocupações e experiências, de forma colaborativa (AGUIRRE et al., 2020).

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

- Identificar evidências disponíveis a respeito das metodologias para processo de aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual no ensino superior na produção literária científica.

3.2. ESPECÍFICOS

- Examinar formas de implementação e os resultados das metodologias de inclusão aplicadas a estudantes com deficiência intelectual no ensino superior;
- Identificar possíveis fontes de heterogeneidade, vieses de publicação e limitações metodológicas nos estudos disponíveis;
- Avaliar as implicações econômicas e a aplicabilidade prática das metodologias, indicando perspectivas para pesquisas futuras.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão de escopo, realizada de acordo com a proposta metodológica designada pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI) para o tipo de estudo em questão e seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols* - extensão para revisões de escopo (PRISMA-ScR). O protocolo desta revisão foi registrado no Open Science Framework. Esse modelo de estudo deu-se devido a intenção de mapear as evidências disponíveis, identificar lacunas de conhecimento e orientar futuras pesquisas sobre o tema.

4.2. DELINEAMENTO DA PERGUNTA NORTEADORA

A elaboração da pergunta de pesquisa foi realizada a partir do acrônimo PCC:

- P – população, paciente ou problema,
- C – conceito,
- C – contexto.

Tal estratégia será utilizada para permitir a resolução da questão clínica de pesquisa e otimizar a recuperação de evidências nas bases de dados. Neste estudo, perpassa a pergunta: Quais metodologias são utilizadas para auxiliar o processo de aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual nas universidades?

- P – pessoas com deficiência intelectual,
- C – metodologia para processo de aprendizagem,
- C – ensino superior.

4.3. ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A estratégia de busca foi elaborada com o objetivo de identificar estudos sobre metodologias utilizadas para auxiliar o processo de aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual no ensino superior. Seis bases de dados foram utilizadas para pesquisar documentos adequados para o objetivo deste estudo. Serão incluídas EMBASE, Biblioteca Nacional de Medicina (MEDLINE - PubMed), LILACS, SCORPUS, WEB OF SCIENCE e MEDRXIV, sem limite de idioma. Algumas diferentes combinações das palavras-chave descobertas no DeCS e MESH: “inclusive education”; “intellectual disability”; “higher education”. Bem como suas versões em português, respectivamente: educação inclusiva;

deficiência intelectual; ensino superior. Partindo delas, utilizou-se, também, entry terms, emtree e termos livres, cuja a busca obteve auxílio da Inteligência Artificial (IA), um promptGPT (apêndice 1), a fim de facilitar e multiplicar as possibilidades de termos.

Somado a isso, utilizou-se operadores booleanos (delimitadores): *AND* (combinação restritiva), *OR* (combinação aditiva) e *NOT* (combinação excludente), com a finalidade de conectar os termos na busca. A construção da estratégia de busca varia pela especificidade de cada uma das bases selecionadas, e para elaboração também se fez uso da IA com prompts ChatGPT (apêndice 2), utilizado como recurso inovador, com o intuito de ampliar a abrangência dos termos e otimizar a adaptação às diferentes bases, sem substituir a análise crítica do pesquisador, com base na estratégia montada para base de dados **PubMed (Medline)**, a seguir:

(("Intellectual Disability"[mesh] OR "Persons with Intellectual Disabilities"[Mesh] OR "Intellectually Disabled Persons" [tiab] OR "Intellectually Disabled" [tiab] OR "Mentally Disabled" [tiab] OR "Mentally Disabled Persons" [tiab] OR "Mentally Handicapped" [tiab] OR "Mentally Retarded" [tiab] OR "Persons with Intellectual" [tiab] "Disability" [tiab] OR "Persons with Mental" [tiab] OR "Disabilities" [tiab] OR "Idiocy" [tiab] OR "Intellectual Development" [tiab] OR "Disorder" [tiab] OR "Mental disability" [tiab] OR "Mental retardation" [tiab] OR "intellectual disability" [tiab] OR "intellectual disabilities" [tiab] OR "intellectual disability symptoms" [tiab])

AND

(“education mainstreaming”[tiab] OR “educational mainstreaming”[tiab] OR “mainstreamed education”[tiab] OR “mainstreamed special education”[tiab] OR “mainstreaming education”[tiab] OR “inclusive education”[tiab] OR “education for mentally deficient”[tiab] OR “education for mentally handicapped”[tiab] OR “education for mentally retarded” [tiab] OR “education for people with an intellectual disability” [tiab] OR “education for people with cognitive impairment” [tiab] OR “education for people with intellectual disabilities” [tiab] OR “education for people with intellectual disability” [tiab] OR “education for people with learning disabilities” [tiab]OR “education for people with mental retardation” [tiab] OR “education for persons with intellectual disabilities” [tiab] OR “education for persons with learning disabilities” [tiab] OR “education for persons with mental retardation” [tiab] OR “education of mentally defective” [tiab] OR “education of mentally deficient” [tiab] OR “education of mentally handicapped” [tiab] OR “education of mentally retarded” [tiab] OR “education of people with intellectual disabilities” [tiab] OR “education of people with intellectual disability” [tiab] OR “education of people with

learning difficulties” [tiab] OR “education of people with learning disabilities” [tiab] OR “education of people with mild intellectual disabilities” [tiab] OR “education of persons with intellectual disabilities” [tiab] OR “intellectually disabled education” [tiab] OR “education of intellectually disabled” [tiab])

AND

(“higher education” [tiab] OR “tertiary education” [tiab] OR “tertiary level education” [tiab] OR “third level education” [tiab] OR “post-secondary education”[tiab])).

4.4. SELEÇÃO DE ESTUDO

Após a realização da busca de dados (apêndice 3), o processo de exclusão deu-se primeiramente com os trabalhos que estiverem em duplicata. Posteriormente, seguiu a ordem para a exclusão por títulos, resumos e leitura na íntegra dos trabalhos restantes. Vale ressaltar que foi feito de forma cega, quanto às características dos estudos (autores e revista) pelos revisores, apesar de não haver estudos claros que tragam evidência sobre o real impacto que isso influencie nos vieses do estudo. Todos os títulos de busca eletrônica, resumos selecionados e artigos de texto completo foram revisados independentemente por no mínimo dois revisores, individualmente e de forma cega. Discordâncias sobre inclusão/exclusão foram resolvidas por consenso dos pesquisadores.

4.5. AMOSTRA

4.5.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Público alvo sendo indivíduos com deficiência intelectual na universidade;
- Metodologias e/ou políticas de ensino inclusivo;

4.5.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Estudos realizados no contexto escolar, envolvendo crianças e adolescentes.
- Estudos que não estejam diretamente relacionados ao tema proposto.
- Artigos de resumos, trabalhos de conferências, editoriais, cartas, relatos de casos.

4.6. SELEÇÃO E EXTRAÇÃO DE DADOS

Para seleção dos artigos foi utilizado o *software* EndNote (Clarivate Analytics, PA, EUA), no qual serão importadas as referências para o gerenciamento e remoção dos estudos duplicados identificados. Após essa fase, os artigos serão importados para o *software* gratuito Rayyan (Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar) com a finalidade de realizar a triagem dos artigos pelo título e resumo de modo cego entre os revisores para classificação dos artigos incluídos e excluídos. Todas essas etapas serão realizadas por dois revisores de forma independente, porém, em caso de divergência na eleição do artigo e se esta não for resolvida entre ambos, um terceiro revisor auxiliará na decisão.

Após a triagem todos os artigos incluídos foram analisados por meio da leitura do texto completo e considerada a elegibilidade para a revisão. Em caso de dificuldade de acesso ou dúvidas, os autores dos artigos poderiam ser consultados durante o processo de seleção. Os dados foram analisados de acordo com o conteúdo em estudo, e os resultados da pesquisa foram apresentados em um diagrama de fluxo preconizado pelo PRISMA-ScR e publicados no produto da revisão de escopo.

Os dados foram analisados de acordo com os objetivos da pesquisa, caracterizando as variáveis pesquisadas e os métodos dos estudos eleitos. A análise realizou-se de modo quantitativo e qualitativo. Após coletados, foram dispostos em um diagrama de fluxo e os principais resultados mencionados na discussão visando esclarecer a pergunta do estudo e responder os objetivos designados.

A tabulação das análises descritivas de cada estudo, foi especificamente por meio de um formulário eletrônico, sendo escolhido o Microsoft Excel. Existem alguns checklists de apoio à extração de dados, este estudo contou com o da *Cochrane Collaboration*. A extração foi efetuada por dois revisores independentes e quaisquer divergências foram reconciliadas. A revisão destas tabelas ajudou a determinar se os resultados dos diferentes estudos.

Todos os estudos serão extraídos das seguintes informações:

- Tipo do estudo;
- Objetivos;
- Resultados;
- Conclusão.

Assim resumidos, serviram para conclusões válidas e elucidar a força da evidência, explorando os efeitos observados, se são consistentes entre os estudos e investigar possíveis

razões para quaisquer inconsistências.

4.7. EQUIPE E COLABORADORES

A revisão tem como equipe os pesquisadores Vitória Suyane Ferreira da Cruz, discente do PPGCAS; Luis Henrique Souza Nascimento, discente do curso de Terapia Ocupacional da UFS/Lagarto; Dra. Adriana Andrade Carvalho, docente do PPGCAS e orientadora do projeto.

4.8. ASPECTOS ÉTICOS

- O presente trabalho não tem contato direto com indivíduos ou animais, apenas com estudos descritos. Por isso, não precisou de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP);
- A análise foi realizada de forma cega quanto às características do estudo (autores e revistas);
- Todos os participantes do estudo declararam não ter nenhum potencial conflito de interesse com o conteúdo deste artigo.

5. IMPACTOS PREVISTOS

O estudo aborda os resultados das pesquisas que demonstram as metodologias de ensino inclusivas nas universidades, tendo em vista a real necessidade de políticas que demandam esse interesse. Desse modo, a revisão favorece intervenção experimental mais assertiva no futuro, contribuindo para evidenciar e fortalecer possibilidades a pedagogia inclusiva benéfica para otimização do processo de aprendizagem na população atípica. Vale também ressaltar que a revisão de escopo na temática proposta, apresenta grande potencial de publicação em periódicos da área.

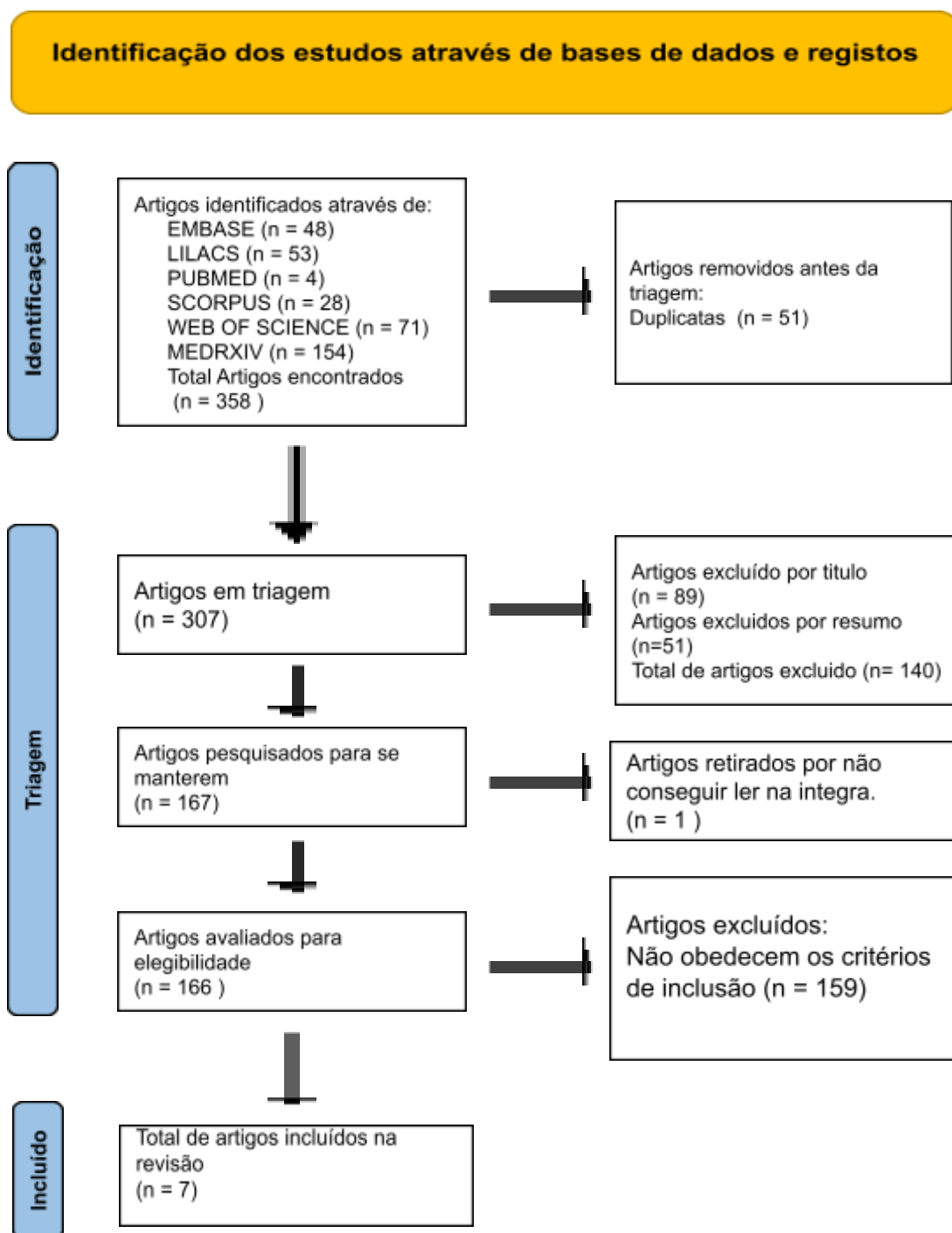
6. RESULTADOS

É de grande importância enfatizar, que para garantir a abrangência do levantamento bibliográfico, foram utilizados descritores que refletem a evolução histórica da área, incluindo termos hoje considerados obsoletos ou estigmatizantes. Essa escolha metodológica permitiu analisar o debate acadêmico de períodos anteriores à consolidação dos direitos humanos das pessoas com deficiência. Ressalte-se que, no corpo deste trabalho, prioriza-se a terminologia oficial e inclusiva, respeitando os preceitos éticos e legais contemporâneos.

Inicialmente, na etapa de identificação, os dois leitores, de forma cega, localizaram ao todo **358 registros** provenientes das respectivas fontes de busca. Desse total, **48 artigos** foram obtidos na base de dados *EMBASE*, **53** na *LILACS*, **4** na *PubMed*, **28** na *Scopus*, **71** na *Web of Science* e **154** na *MedRxiv*. Então, seguiu-se para remoção de arquivos duplicados, com o auxílio do *software Rayyan* somado a busca manual, identificando e excluindo **51** registros duplicados, resultando em **307 artigos únicos** (fluxograma 1).

Chegando na etapa de triagem, os títulos e resumos desses artigos foram avaliados duplamente, de forma cega, segundo os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Esta etapa eliminou **89 artigos após a leitura dos títulos, e 51 artigos após a leitura dos resumos**, totalizando 140 exclusões nessa fase. Assim, tivemos 167 artigos para a etapa de elegibilidade (análise do texto na íntegra). Durante essa análise, 1 artigo foi removido por não estar disponível na íntegra e outros 159 foram excluídos por não atenderem aos critérios metodológicos e conceituais estabelecidos. Por fim, 7 artigos foram incluídos na revisão de escopo, compondo a síntese qualitativa dos resultados (Tabela 2).

Fluxograma 1: PRISMA



Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

A distribuição geográfica dos estudos incluídos nesta revisão de escopo, evidenciando a concentração das investigações em diferentes contextos nacionais. Observa-se que os estudos selecionados foram desenvolvidos no Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália, Chile, Rússia e África do Sul, o que demonstra a presença de iniciativas voltadas à inclusão de pessoas com deficiência intelectual no ensino superior em distintos cenários socioculturais. Entretanto, apesar dessa diversidade geográfica, o número reduzido de estudos e sua dispersão temporal indicam que a produção científica sobre o tema ainda é incipiente e pouco sistematizada, reforçando a necessidade de ampliação de pesquisas que aprofundem as estratégias institucionais de inclusão e permanência dessa população no ensino superior.

A revisão incluiu estudos publicados entre 2007 e 2024, que analisaram a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior a partir de diferentes abordagens metodológicas e contextuais (imagem 1). Observou-se vasta heterogeneidade metodológica, desde estudos descritivos até ensaios quase-experimentais e longitudinais, refletindo a complexidade e diversidade do tema. Vale ressaltar que existe uma imensa gama de estudos voltados ao público pré-escolar e escolar (infanto-juvenil), o que limitou o estudo atual, visto que a literatura aborda de forma escassa e ineficiente o tema. O que nos faz questionar o seguimento da prática de metodologias inclusivas na continuidade do ensino.

Imagem 1: Linha do tempo sobre a discussão acerca da trajetória educacional, de acordo com os artigos discutidos nesta revisão:



Fonte: Gerado por ChatGPT (OpenAI), 2026.

Tabela 2: Detalhamento dos artigos selecionados com autor, ano, título, periódico e bases de dados:

	Autor/Ano	Título	Idioma	Periódico	Base de dados
01	Fang, Abdallah e Vorfolomeyeva, 2024.	Collaborative AI-enhanced digital mind-mapping as a tool for stimulating creative thinking in inclusive education for students with neurodevelopmental disorders	Inglês	BMC Psychology	EMBASE
02	Fahrutdinova, Konovalov e Boltikov, 2017	Pedagogical model of formation of readiness of people with health disabilities to integration into the educational environment of a higher education institution	Inglês	Eurasian Journal of Analytical Chemistry	EMBASE
03	Dalton <i>et al.</i> , 2019	Inclusion, universal design and universal design for learning in higher education: South Africa and the United States	Inglês	African Journal of Disability	Web of Science
04	Besoain-Saldaña, Agurto-Flores e Antúnez-Rivero, 2021	Desafíos en la Formación e Investigación de la Educación Inclusiva en Kinesiología desde la Perspectiva de Diversidad Funcional	Espanhol	Kinesiologia	LILACS

05	Tomelin <i>et al.</i> , 2018	Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente	Português	Revista de Psicopedagogia	LILACS
06	Salerno, Torralba Jordan e Araújo, 2015	Instituciones de enseñanza superior de España y Brasil: temática sobre las personas con discapacidad	Espanhol	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	SciELO
07	Ferrari, Dias e Sekkel, 2007	Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio	Português	Psicologia, ciência e profissão	LILACS

Essa pesquisa delimitou-se em quatro grandes eixos temáticos: tecnologias digitais, modelos pedagógicos, experiências institucionais e desafios legais e culturais (tabela 3). O estudo mais recente, incorporado nesta pesquisa, foi de Fang, Abdallah e Vorfolomeyeva (2024), o qual avaliou o uso do mind-mapping digital colaborativo, com e sem apoio de inteligência artificial. Os resultados indicaram melhora significativa na fluência, originalidade e criatividade dos estudantes, com efeitos mais expressivos entre aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento. Além do ganho acadêmico, os alunos relataram maior participação em grupo e sensação de contribuição igualitária, apesar de que alguns tenham mencionado sobrecarga cognitiva. Esse achado aponta para o potencial das tecnologias digitais na promoção da inclusão, quando aplicadas de forma adaptada e crítica.

Já o estudo de Fahrutdinova, Konovalov e Boltikov (2017) propôs um modelo pedagógico de prontidão para integração educacional. Elencou cinco princípios básicos para implementação efetiva do projeto: humanização (reconhecimento dos direitos civis); consciência e atividade (percepção consciente e intencional somada a sua assimilação ativa); individualização (sujeitos relativamente independentes na formação do seu próprio plano de desenvolvimento pessoal e educacional); inclusão (integração efetiva); variabilidade (seleção de material educacional, com as peculiaridades do grupo inclusivo, sem comprometer a qualidade da educação). Esse modelo contribuiu para a autonomia, adaptação e fortalecimento das pessoas com deficiência no meio acadêmico. E também, pode oferecer um caminho estruturado para profissionais da área de educação inclusiva.

De forma complementar, Dalton et al. (2019) discutiram as diretrizes de Universal Design (UD) e Universal Design for Learning (UDL) adotadas em universidades da África do Sul e dos Estados Unidos. Elas baseiam-se em um formato de ensino em que o aluno seja reflexivo, engenhoso, autêntico, estratégico e orientado para as atividades propostas. Tem o indivíduo como o centro dos seus objetivos, acolhe sua identidade (símbolos, expressões, linguagem, interesse, percepção), para que tenha capacidade emocional, construa seu conhecimento e monte sua estratégia de desafios. Pôde-se notar que nos EUA o UDL encontra-se sistematizado em suas políticas e práticas pedagógicas. Todavia, na África do Sul esse processo enfrenta desafios estruturais. A análise destaca que a inclusão metodológica exige não apenas ajustes individuais, mas mudanças institucionais e culturais.

No Brasil, semelhante ao UDL, Tomelin et al. (2018) descreveram a atuação de um Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD) como responsável por implementar ações

de monitorias, cursos de nivelamento, apoio psicopedagógico e adaptações de acessibilidade. Tendo o intuito de auxiliar na convivência, interação social, percepção de acolhimento. Valoriza, também, a projeção de ambientes de aprendizagem, para que os alunos construam um senso legítimo de pertencimento e comunidade, a fim de praticar o cuidado mútuo e fortalecer as conexões com as identidades múltiplas e interseccionais dos alunos. Reforçando o papel de iniciativas institucionais estruturadas na promoção da permanência e do sucesso acadêmico.

É importante salientar a necessidade de envolver pessoas com deficiência no desenho, avaliação, planejamento e execução de políticas inclusivas, como proposto na Mesa Local de Discapacidad trazido no estudo de Besoain-Saldaña, Agurto-Flores e Antúñez-Riveros (2021). Reforçam, também, o papel da instituição de transversalizar a inclusão para além de espaços específicos, abrangendo todas as dimensões da vida universitária, desde o ambiente acadêmico até o cultural, esportivo e social. Associado a isso, garantir apoio técnico e humano (recursos, profissionais capacitados, tecnologias assistivas) e formar docentes com enfoque em metodologias inclusivas baseadas na diversidade, com o propósito de que isso não seja mais uma barreira no meio acadêmico.

Ligado a isso, os estudos de Salerno, Torralba, Jordan e Araújo (2015) e Ferrari, Dias e Sekkel (2007) reforçam e convergem na análise das barreiras persistentes à inclusão no ensino superior, mesmo demonstrando avanços significativos. Ambos apontam a existência de entraves arquitetônicos, pedagógicos e atitudinais que dificultam a efetiva participação de estudantes com deficiência. As universidades, segundo os autores, devem não apenas adequar espaços e recursos, mas também adotar políticas institucionais consistentes e investir na formação docente voltada a metodologias inclusivas.

Tabela 3: Artigos selecionados de acordo com autor, ano, tipo de estudo, população, período do estudo, objetivo, principais resultados e conclusão do estudo:

01	
Autor/ano	Fang, Abdallah e Vorfolomeyeva, 2024.
Tipo de estudo	quase- experimental e longitudinal.
Objetivo	O estudo investiga como o mind-mapping digital colaborativo, com e sem prompts de IA, influencia as habilidades criativas de estudantes em contextos inclusivos. Desenvolve tarefas educacionais usando mind-mapping digital (com/sem IA) adaptadas para educação inclusiva de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento; Compara o nível de habilidades criativas (antes/depois da intervenção) entre estudantes com e sem transtornos; Explora a percepção dos estudantes com deficiências sobre o método (interação social, sobrecarga cognitiva, utilidade dos prompts de IA).
Principais resultados	Participantes: 163 estudantes (28 com transtornos do neurodesenvolvimento – incluindo TDAH, dislexia, autismo e Asperger). Testes de criatividade (Torrance Figural Creativity Test): Houve melhora significativa em Fluência, Originalidade, Elaboração e escore global de criatividade , tanto em alunos com quanto sem deficiências; O impacto foi mais forte nos estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento , especialmente quando usaram prompts de IA. Exemplo: no grupo com deficiências + IA, a Fluência aumentou de 90,57 para 99,86 e a Originalidade de 108,57 para 117,36 ($p < 0,001$).

	Percepções dos alunos (entrevistas): Relataram melhora na participação em grupo e sensação de contribuição igualitária; alguns mencionaram sobrecarga cognitiva durante a colaboração; maioria considerou os prompts de IA úteis e relevantes , embora alguns achassem certos prompts incorretos ou confusos.
Conclusão	O mind-mapping digital colaborativo melhora a criatividade de todos os alunos, com benefícios adicionais para estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento; O uso de IA potencializa ainda mais esses ganhos; O método tem valor prático para implementação em contextos de educação inclusiva no ensino superior.
02	
Autor/ano	Fahrutdinova, Konovalov e Boltikov, 2017
Tipo de estudo	Descritivo
Objetivo	O estudo explora as potencialidades de atrair e preparar pessoas com deficiência para ingressar e estudar em instituições de ensino superior, construindo para isso um modelo pedagógico de formação da prontidão para a integração no ambiente educacional universitário. Define os princípios e fundamentos metodológicos da inclusão; Estrutura a comunicação e interação entre os sujeitos envolvidos; aponta critérios de eficiência e resultados esperados para o processo inclusivo.
Principais resultados	A proposição de um modelo pedagógico representado por um diagrama que contempla objetivos, princípios, estrutura comunicativa, curso educativo, interação entre sujeitos, critérios de eficiência e resultados esperados ; Indicação de que o modelo pode favorecer a adaptação, autonomia, resistência vital e harmonia de existência das pessoas com deficiência dentro do ensino superior .

Conclusão	A proposta tem valor prático para profissionais que atuam em educação inclusiva e pedagogia adaptativa, oferecendo um guia estruturado para implementação de práticas educacionais inclusivas.
03	
Autor/ano	Dalton <i>et al.</i> , 2019
Tipo de estudo	Descritivo
Objetivo	O estudo discute como as abordagens de Universal Design (UD) e Universal Design for Learning (UDL) podem promover a inclusão de estudantes com diferentes necessidades nas universidades, com foco em instituições da África do Sul e dos Estados Unidos. Explora como essas práticas criam ambientes educacionais acessíveis e inclusivos para todos os alunos, abordando desafios, soluções e exemplos de implementação. O objetivo é melhorar a acessibilidade, especialmente no ensino online, e superar barreiras à inclusão, promovendo uma educação de qualidade para todos, sem a necessidade de ajustes individuais.
Principais resultados	Elucida que tanto na África do Sul quanto nos Estados Unidos, existe uma ênfase crescente em práticas inclusivas no ensino superior, mas com contextos e desafios distintos: Nos EUA, o UDL já está mais institucionalizado e sistematizado, sendo integrado em políticas educacionais e práticas pedagógicas; Na África do Sul, o conceito de inclusão ainda enfrenta desafios estruturais e contextuais, com menor incorporação sistemática do UD e UDL.

	O estudo destaca que o desenho universal para a aprendizagem oferece ferramentas eficazes para ampliar o acesso e a participação de estudantes diversos.
Conclusão	Conclui-se que a troca de experiências entre países pode fortalecer a implementação de práticas inclusivas; Reforça-se que a inclusão requer mudanças culturais, pedagógicas e institucionais, não apenas ajustes individuais.
04	
Autor/ano	Besoain-Saldaña, Agurto-Flores e Antúñez-Riveros, 2021
Tipo de estudo	Descritivo
Objetivo	O objetivo do estudo é descrever os principais desafios enfrentados na formação e pesquisa da educação inclusiva em cinesiologia a partir da perspectiva de diversidade funcional. O artigo foca em analisar como a educação superior pode ser melhorada para garantir a inclusão social de pessoas em situação de deficiência (PeSD), destacando as práticas e políticas inclusivas no contexto educacional, com ênfase na formação ética e crítica dos profissionais de cinesiologia.
Principais resultados	Aprendizados da experiência da “Mesa Local de Discapacidad” (Universidad de Chile): Importância de contar com peçoal de apoio capacitado para estudantes com deficiência; Necessidade de uma cultura universitária inclusiva , não restrita a uma “oficina de deficiência”, mas transversal a todas as áreas (acadêmica, cultural, esportiva, social); Inclusão de pessoas com deficiência como participantes ativos no desenho, implementação e avaliação de políticas; Relevância de articular estratégias inclusivas com empregabilidade de graduados em saúde.
Conclusão	Contribuir à formação de profissionais comprometidos com a diversidade e inclusão gera novos modelos educativos e melhora a qualidade de vida das pessoas com e sem deficiência.

	É essencial avançar em investigação, políticas e práticas inclusivas , incorporando a diversidade funcional como eixo central na formação em cinesiologia.
05	
Autor/ano	Tomelin <i>et al.</i> , 2018
Tipo de estudo	Descritivo
Objetivo	O objetivo do estudo é descrever a atuação de um Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD) em dois Centros Universitários da cidade de São Paulo, com foco no programa "Atenção Especial", que visa promover a inclusão de estudantes com deficiência e dificuldades de aprendizagem no Ensino Superior. O programa oferece apoio psicopedagógico, monitorias, cursos de nivelamento, apoio a docentes e adaptações de acessibilidade, buscando garantir a permanência e o sucesso acadêmico desses alunos.
Principais resultados	Em 2017, o programa atendeu 193 estudantes com diferentes necessidades (deficiências, transtornos de aprendizagem, autismo, transtornos psiquiátricos, entre outros). Foram desenvolvidas ações em seis eixos : Monitorias (reforço, psicopedagógica, entre pares); Cursos de nivelamento e apoio ao estudante ; Orientações (a professores, turmas, coordenadores e comunidade acadêmica); Encaminhamentos às clínicas-escola (psicologia, fonoaudiologia, musicoterapia etc; Contato com famílias e profissionais de saúde ; Acessibilidade física e tecnológica (intérpretes de Libras, softwares de leitura, mobiliário adaptado etc.).

	Resultados alcançados: 654 orientações a professores , promovendo maior segurança na prática pedagógica inclusiva; 56 monitores voluntários envolvidos em apoio entre pares e psicopedagógico; 1.880 participantes em palestras de sensibilização sobre deficiência e inclusão; 5.465 cursos e 7.284 nivelamentos oferecidos para desenvolvimento de habilidades acadêmicas; Relatos de estudantes mostraram melhora na convivência, interação social e percepção de acolhimento .
Conclusão	O programa contribuiu para a permanência, o desenvolvimento acadêmico e a inclusão efetiva dos estudantes, além de sensibilizar a comunidade acadêmica.
06	
Autor/ano	Salerno, Torralba Jordan e Araújo, 2015
Tipo de estudo	Descritivo
Objetivo	O objetivo do estudo é compreender, neste primeiro momento, a abordagem sobre as pessoas com deficiência nos cursos de formação em Educação Física e Ciência da Atividade Física e Esporte. Para isso, foi realizada uma análise detalhada dos planos docentes e programas das disciplinas oferecidas por duas instituições de ensino superior, uma localizada no Brasil e outra na Espanha, que se destacam pela sua relevância e influência no campo da educação física em seus respectivos países.
Principais resultados	Foi identificado que tanto na Espanha quanto na América Latina: Há avanços legais e normativos em relação à inclusão, mas ainda existem lacunas entre legislação e prática; persistem barreiras arquitetônicas, pedagógicas e atitudinais que limitam a real inclusão de estudantes com deficiência.

	As universidades precisam: Desenvolver planos institucionais de inclusão efetivos; Garantir apoio técnico e humano (recursos, profissionais capacitados, tecnologias assistivas); Formar docentes com enfoque em metodologias inclusivas ; Estimular uma cultura universitária baseada na diversidade .
Conclusão	A inclusão no ensino superior exige não apenas normas legais, mas também uma transformação estrutural e cultural que envolva toda a comunidade acadêmica.
07	
Autor/ano	Ferrari, Dias e Sekkel, 2007
Tipo de estudo	Descritivo
Objetivo	Busca analisar a importância e os desafios da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior ; Discutir como a universidade deve se reorganizar para garantir o direito à educação inclusiva ; refletir sobre a necessidade de mudanças pedagógicas, institucionais e atitudinais para assegurar a participação plena de estudantes com deficiência.
Principais resultados	A inclusão no ensino superior ainda enfrenta muitas barreiras : arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais. As universidades precisam: Adaptar espaços físicos e materiais didáticos; Formar professores com práticas pedagógicas inclusivas ; Desenvolver políticas institucionais de apoio ; Promover uma cultura universitária inclusiva , que vá além da simples matrícula do estudante com deficiência.

Conclusão	A educação inclusiva no ensino superior é um desafio contínuo , que exige compromisso ético; transformações estruturais e pedagógicas; construção de uma universidade que valorize a diversidade como parte essencial do processo educativo .
------------------	---

De modo geral (imagem 2), os estudos revisados validam a incorporação de tecnologias digitais, o desenvolvimento de modelos pedagógicos, na implementação da participação dos indivíduos na construção da instituição acadêmica e na superação de barreiras culturais que são excludentes a pessoas com deficiência. A otimização dessas medidas são ditas como primordiais para reprimir a evasão e favorecer a compreensão do conhecimento, tornando-o acessível de forma eficaz.

Imagem 2: Eixos temáticos da revisão:



Fonte: Gerado por ChatGPT (OpenAI), 2026.

7. DISCUSSÃO

Ao examinar formas de implementação das metodologias de inclusão aplicadas a estudantes com deficiência intelectual no ensino superior pode-se testemunhar que há uma grande lacuna na literatura. Não somente sobre a implementação, mas também na construção de metodologias aplicáveis neste ensino. Para além do ensino superior, ve-se uma vasta discussão sobre inclusão na educação básica, porém vai se afunilando a partir do ensino médio e é quase inexistente no ensino superior. E mesmo com a literatura empenhada em discutir formas de adaptações para equidade, diversidade, inclusão e pertencimento no meio educacional infanto-juvenil, não existe nenhum método padrão ouro para tal.

É de interesse discutir sobre a concentração de estudos e políticas voltadas à inclusão de pessoas com deficiência intelectual na educação básica, em detrimento do ensino superior, o que expressa a manutenção de uma lógica capacitista estrutural que opera tanto na produção científica quanto nas práticas institucionais. Essa lógica sugere a discriminação, preconceito e a naturalização da ideia de que pessoas com deficiência intelectual não pertencem aos espaços de ensino superior, limitando a expansão de políticas, pesquisas e oportunidades de acesso e permanência. Somam-se a isso a inexistência de políticas de transição entre os níveis de ensino, gerando interrupções nas trajetórias educacionais e contribuindo para um ciclo contínuo de invisibilidade acadêmica e institucional.

Esse capacitismo refere-se à visão social que estrutura a deficiência como déficit, como menor valor ou menor capacidade de participação plena, e que, portanto, legítima barreiras — visíveis (arquitetônicas) e invisíveis (atitudinais, pedagógicas) — à inclusão efetiva. No campo educacional, tais barreiras se manifestam, por exemplo, nas expectativas reduzidas de professores ou instituições sobre o desempenho de alunos com deficiência intelectual, ou na falta de formação continuada que considere suas especificidades. A incidência nos estudos se detém à identificação de barreiras físicas, arquitetônicas ou relativas à acessibilidade, sem necessariamente problematizar em profundidade a inclusão da deficiência intelectual enquanto categoria específica.

Os estudos no Brasil, por exemplo, demonstram que a democratização do acesso ao ensino superior ainda enfrenta desafios para garantir direitos básicos da pessoa com deficiência intelectual. O que sinaliza que as práticas permanecem em nível de conformidade mínima e não de projeto pedagógico transformador. Já em outros países, como Espanha, Chile e Itália, vemos que o avanço se dá pela adoção de marcos regulatórios que incorporam o Desenho Universal (DU), Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e políticas nacionais

de inclusão (SALERNO et al., 2015; PAGLIARA et al., 2023). O que traz à tona a necessidade de discutir políticas educacionais que reconheçam o indivíduo como valor principal da sociedade. Tendo o papel de garantir o cumprimento dos acordos firmados ao longo do processo de inclusão, conforme proposto em Fahrutdinova et al. (2017).

Esses conceitos trazidos no estudo, como Desenho Universal (DU) e DUA baseiam-se em princípios que capacitam todos os indivíduos, sejam pessoas em situação ou não de deficiência, a exercerem autonomia sobre sua própria aprendizagem. Facilita que educadores e alunos estabeleçam metas claras, antecipem barreiras ambientais, criem opções significativas e abracem plenamente a variabilidade humana. Eles redefiniram a forma de projetar ambientes educacionais, enfatizando múltiplos meios de engajamento, representação e expressão para contemplar a diversidade dos estudantes (DALTON et al., 2019). Ainda assim, o planejamento por si só não garante práticas efetivas, e há um descompasso frequente entre normas e implementação real.

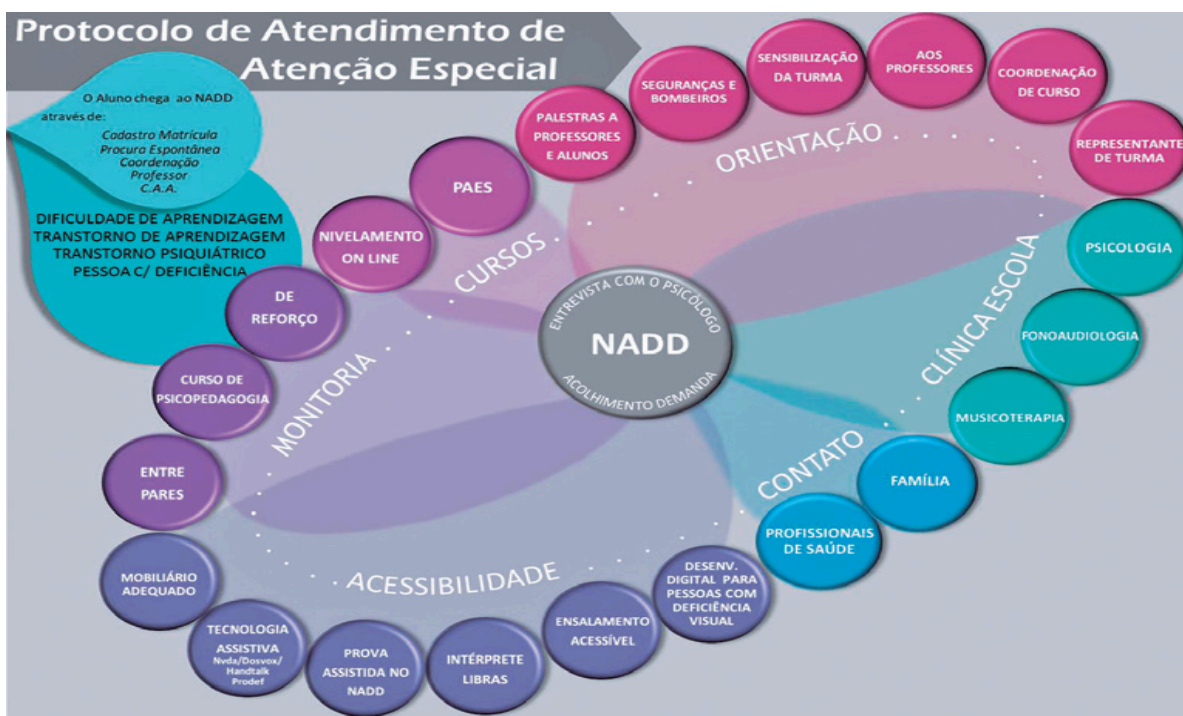
Pagliara et al. (2023) e Dalton et. al. (2019), demonstram que na Itália, África do Sul e Estados Unidos a implementação do DUA tem se mostrado estratégica para remover barreiras antes mesmo que elas se consolidem, reduzindo a necessidade de adaptações pontuais. Associando a tecnologias inovadoras, como mapas mentais digitais colaborativos com apoio de inteligência artificial, as quais demonstraram grande potencial para estimular o pensamento criativo e de pertencimento de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, ampliando oportunidades de aprendizagem e engajamento (FANG et al., 2024). Reafirmando-se nos modelos pedagógicos propostos na Rússia, os quais reforçam a importância de preparar estudantes com deficiência para o ensino superior, desenvolvendo autonomia, resiliência e competências adaptativas (FAHRUTDINOVA; KONOVALOV; BOLTNIKOV, 2017).

Alguns autores discutem a opção da implantação de uma didática multissensorial que utiliza os diversos receptores de informação, sendo capaz de ampliar o processo de aprendizagem tornando-a mais significativa para o indivíduo (Guridi, Darim e Crittelli (2020). O mind mapping (ou mapa mental), enquanto recurso pedagógico, apresenta-se como um recurso cognitivo acessível, tendo múltiplas formas de representação do conhecimento: visual, verbal, simbólica e até multimodal (uso de cores, imagens, ícones). No entanto, a ausência de padronização, de políticas institucionais e de formação docente voltadas a essas práticas reforça a lacuna entre o discurso da inclusão e sua efetiva operacionalização. A resistência em adotar estratégias como o mind mapping reflete, ainda, o predomínio de um

paradigma capacitista que privilegia formas de aprendizagem verbal, abstrata e linear, em detrimento de modos alternativos de pensar e expressar o conhecimento.

Em consonância a isso, a inclusão aqui no Brasil tem dedicado-se à núcleos psicopedagógicos como o programa “Atenção Especial”, fortalecido pelo Núcleo de Apoio a Docentes e Discentes (NADD) (figura 1), cujo oferece acolhimento individualizado, apoio acadêmico, nivelamento educacional, monitorias de reforço, com psicopedagogia ou entre pares, uso de tecnologias assistivas, clínica escola, associado a conscientização da comunidade universitária. Com a convicção de que políticas, informações e orientações isoladas não são suficientes para provocar mudanças de professores e estudantes sobre as minorias. Por isto, a multiplicidade de ações, de forma contínua e ascendente são desenvolvidas pelo programa (TOMELIN et al., 2018).

FIGURA 1: Protocolo de Atendimento Atenção Especial



FONTE: TOMELIN, K. N. et al. Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. *Revista Psicopedagogia*, v. 35, n. 106, p. 94-103, 2018.

Vale ressaltar que, apesar de diversos planejamentos e projetos de inclusão, dados do INEP de 2021, revelaram que apenas cerca de 12% dos estudantes com deficiência que ingressam no ensino superior conseguiram concluir o curso, em consequência de barreiras acadêmicas e sociais persistentes. Consagrando a não casualidade desse fato, e demonstrando que a inclusão e o pertencimento não se resumem à garantia de acesso. Envolve assegurar permanência, participação e sucesso acadêmico, social e profissional. Avançar para um ensino superior genuinamente inclusivo exige romper com essa lógica, repensar estruturas e investir em práticas que deem voz e presença à diversidade das pessoas com deficiência intelectual.

Em defesa disso, os estudos analisados nesta revisão convergem sobre uma mudança cultural que envolve toda a comunidade acadêmica, fortalecendo políticas institucionais, investindo na formação de professores e incorporando metodologias inovadoras, como do uso de tecnologias digitais e inteligência artificial, bem como com parcerias inter regionais para compartilhamento de práticas e fortalecimento de políticas públicas. Com a articulação entre pesquisa, legislação e prática pedagógica será possível superar barreiras e construir universidades verdadeiramente inclusivas, capazes de acolher e valorizar a diversidade como alavanca da inovação e com qualidade educacional.

8. CONCLUSÃO

De modo geral, os estudos revisados reafirmam que a inclusão no ensino superior não pode restringir-se a adaptações pontuais, mas devem ser entendidas como um processo de transformação estrutural, pedagógica e cultural. Dentre os principais desafios destacam-se: formação docente insuficiente; adaptação curricular e acessibilidade; barreiras atitudinais e culturais; descontinuidade nas políticas de apoio. Mostrou-se que para construção de um ensino de qualidade, é necessário enfoque na incorporação de tecnologias digitais, no desenvolvimento de modelos pedagógicos, na implementação de experiências institucionais e na superação de barreiras legais e culturais que configuram dimensões complementares. Vale ressaltar a importância de fortalecer a base científica sobre o tema, devido a lacuna significativa na literatura. O que reforça a importância de pesquisas futuras que investiguem metodologias de ensino capazes de promover melhorias na equidade do ensino superior.

Referências Bibliográficas

AGUIRRE, A.; CARBALLO, R.; LOPEZ-GAVIRA, R. Improving the academic experience of students with disabilities in higher education: faculty members of Social Science and Law speak out. *Innovation in Education and Teaching International*, 2020. DOI: 10.1080/13511610.2020.1828047.

ALONSO-SARDÓN, M.; IGLESIAS-DE-SENA, H.; FERNÁNDEZ-MARTÍN, L. C.; MIRÓN-CANELO, J. A. Do health and social support and personal autonomy have an influence on the health-related quality of life of individuals with intellectual disability? *BMC Health Services Research*, v. 19, n. 63, p. 1-12, 2019. DOI: 10.1186/s12913-018-3856-5.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DEFICIÊNCIAS INTELECTUAL E DO DESENVOLVIMENTO (AADID). *Concepção de deficiência intelectual segundo a Associação Americana de Deficiências Intelectuais e do Desenvolvimento*. Washington, DC: AAIDD, 2010.

BESOAIN-SALDAÑA, A.; AGURTO-FLORES, G.; ANTÚNEZ-RIVEROS, M. Desafios en la Formación e Investigación de la Educación Inclusiva en Kinesiología desde la Perspectiva de Diversidad Funcional. *Kinesiología*, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas*. Brasília, DF: Inep, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. *Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BUENO, J. G. S. *Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente*. São Paulo: Educ, 1993.

CARBALLO, R.; OROZCO, I.; CORTÉS-VEGA, M. D. Inclusive pedagogy in Health Sciences Spanish faculties: Educational resources and methodologies for all students. *Health & Social Care in the Community*, v. 29, n. 6, p. 1706-1714, 2021. DOI: 10.1111/hsc.13274.

CRIPPA, J. A. S. (coord.). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CUNHA, L. J. L.; NEGREIROS, F. Inclusão de pessoas com deficiência intelectual na rede de ensino regular: uma revisão sistemática da literatura. 2021. Disponível em: <https://www.example.com>. Acesso em: 18 out. 2024.

DALTON, E. M. et al. Inclusion, universal design and universal design for learning in higher education: South Africa and the United States. *African Journal of Disability*, v. 8, p. 1-7, 2019.

DIAS FERRARI, M. A. L.; SEKKEL, M. C. Educação Inclusiva no Ensino Superior: um novo desafio. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 27, n. 4, p. 636-647, 2007.

EMONG, P.; ERON, L. Disability inclusion in higher education in Uganda: status and strategies. *African Journal of Disability*, v. 5, n. 1, p. 193, 2016. DOI: 10.4102/ajod.v5i1.193.

FAHRUTDINOVA, G.; KONOVALOV, I.; BOLTIKOV, Y. Pedagogical model of formation of readiness of people with health disabilities to integration into the educational environment of a higher education institution. *Eurasian Journal of Analytical Chemistry*, v. 12, n. 5, p. 607-618, 2017.

FANG, M. et al. Collaborative AI-enhanced digital mind-mapping as a tool for stimulating creative thinking in inclusive education for students with neurodevelopmental disorders. *BMC Psychology*, v. 12, p. 488, 2024.

GALE, T.; MILLS, C. Creating Spaces in Higher Education for Marginalised Australians: Principles for socially inclusive pedagogies. *Enhancing Learning in the Social Sciences (ELiSS)*, v. 5, n. 2, p. 7-19, 2013. DOI: 10.11120/elss.2013.00008.

GUSMÃO, E. C. R.; MATOS, G. S.; ALCHIERI, J. C.; CHIANCA, T. C. M. Social and conceptual adaptive skills of individuals with intellectual disability. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, e03481, 2019. DOI: 10.1590/S1980-220X2018014903481.

MADHESH, A. Examining contributing factors for the implementation of inclusion students with disabilities from the perspective of university academics in Saudi Arabia. *Research in Developmental Disabilities*, v. 149, p. 104743, 2024. DOI: 10.1016/j.ridd.2024.104743.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista*, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155021076006>. Acesso em: 18 out. 2024.

PAGLIARA, S. et al. Analysing Italian Inclusive Education Practices in Relation to Universal Design for Learning Principles. *Studies in Health Technology and Informatics*, 2023.

ROSA, M. A mixed-methods study to understand the perceptions of high school leaders about English language learners (ELLs): the case of mathematics. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, v. 4, n. 2, p. 71-116, 2015.

SALERNO, M. B. et al. Instituciones de enseñanza superior de España y Brasil: temática sobre las personas con discapacidad. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 29, n. 2, p. 303-312, 2015.

SCHALOCK, R. L.; LUCKASSON, R. Enhancing research practices in intellectual and developmental disabilities through person-centered outcome evaluation. *Research in Developmental Disabilities*, v. 117, p. 104043, 2021.

TOMELIN, K. N. et al. Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. *Revista Psicopedagogia*, v. 35, n. 106, p. 94-103, 2018.

APÊNDICE 1 – Prompt ChatGPT para buscar termos livres

"Eu sou um pesquisador conduzindo uma revisão de escopo e preciso explorar termos livres relacionados a um conceito específico. Para isso, gostaria que você gerasse uma lista de até 100 palavras que incluam sinônimos, variações linguísticas, plurais, siglas e expressões coloquiais em inglês para o termo '[INSIRA O TERMO AQUI]'. Essa lista ajudará a garantir que minha busca seja abrangente e inclua diferentes formas como o conceito pode ser mencionado na literatura e em outras fontes."

APÊNDICE 2 – Prompt ChatGPT para adaptar a estratégia de busca para revisões de escopo

Sou cientista e desejo adaptar uma estratégia de busca elaborada para a Medline (via PubMed) para outras bases de dados, considerando as especificidades de cada uma delas.

Estratégia de Busca para PubMed (Medline):

((("Intellectual Disability"[mesh] OR "Persons with Intellectual Disabilities"[Mesh] OR "Intellectually Disabled Persons" [tiab] OR "Intellectually Disabled" [tiab] OR "Mentally Disabled" [tiab] OR "Mentally Disabled Persons" [tiab] OR "Mentally Handicapped" [tiab] OR "Mentally Retarded" [tiab] OR "Persons with Intellectual" [tiab] "Disability" [tiab] OR "Persons with Mental" [tiab] OR "Disabilities" [tiab] OR "Idiocy" [tiab] OR "Intellectual Development" [tiab] OR "Disorder" [tiab] OR "Mental disability" [tiab] OR "Mental retardation" [tiab] OR "intellectual disability" [tiab] OR "intellectual disabilities" [tiab] OR "intellectual disability symptoms" [tiab]) AND ("education mainstreaming"[tiab] OR "educational mainstreaming"[tiab] OR "mainstreamed education"[tiab] OR "mainstreamed special education"[tiab] OR "mainstreaming education"[tiab] OR "inclusive education"[tiab] OR "education for mentally deficient"[tiab] OR "education for mentally handicapped"[tiab] OR "education for mentally retarded" [tiab] OR "education for people with an intellectual disability" [tiab] OR "education for people with cognitive impairment" [tiab] OR "education for people with intellectual disabilities" [tiab] OR "education for people with intellectual disability" [tiab] OR "education for people with learning disabilities" [tiab] OR "education for people with mental retardation" [tiab] OR "education for persons with intellectual disabilities" [tiab] OR "education for persons with learning disabilities" [tiab] OR "education for persons with mental retardation" [tiab] OR "education of mentally defective" [tiab] OR "education of mentally deficient" [tiab] OR "education of mentally handicapped" [tiab] OR "education of mentally retarded" [tiab] OR "education of people with intellectual disabilities" [tiab] OR "education of people with intellectual disability" [tiab] OR "education of people with learning difficulties" [tiab] OR "education of people with learning disabilities" [tiab] OR "education of people with mild intellectual disabilities" [tiab] OR "education of persons with intellectual disabilities" [tiab] OR "intellectually disabled education" [tiab] OR "education of intellectually disabled" [tiab]) AND ("higher education" [tiab] OR "tertiary education" [tiab] OR "tertiary level education" [tiab] OR "third level education" [tiab] OR "post-secondary education"[tiab]))

Por favor, adapte essa estratégia para as seguintes bases, conforme os critérios abaixo:

1. **EMBASE:**

o **Usar o tradutor de sintaxe da EMBASE:**

- Acessar a **EMBASE** e ir até a aba **Search**, depois selecionar **Query Translator**.
- Colar a estratégia da PubMed em **Add PubMed query** e clicar em **Translate**.
- Copiar para o seu arquivo a estratégia que aparecer em **Review Embase Translation**, em seguida clicar em **Show**.

2. **LILACS via BVS:**

- o Para **TODOS os MeSH terms** da estratégia (termos que estão com [Mesh]), trocar pelo prefixo **mh:** antes do conjunto correspondente.
- o Para **TODOS os demais termos** da estratégia (termos que estão com [tiab]), trocar pelo prefixo **tw:** para buscar em título, resumo e palavras-chave.
- o Os MeSH terms e os demais termos do mesmo conjunto (termos agrupados com ()) devem ser organizados separadamente, combinando-os posteriormente com OR dentro do conjunto e mantendo a separação entre os conjuntos gerais por AND.
- o Exemplo de formatação:
- o ((mh:"termo2" OR "termo4")) OR (tw:"termo1" OR "termo3")) AND ((mh:"termo5") OR (tw:"termo6"))

3. **Web of Science:**

- o Não incluir os MeSH terms nesta base (termos que estão com [Mesh]), remover completamente esses termos.
- o Para **TODOS os demais termos** da estratégia (termos que estão com [tiab]), trocar pelo prefixo **TS=** para buscar em título, resumo e palavras-chave.
- o Os termos do mesmo conjunto (termos agrupados com ()) devem ser agrupados e separados por OR, e os conjuntos gerais separados por AND.
- o Exemplo de formatação:
- o ((TS=("termo1" OR "termo3")) AND (TS=("termo5" OR "termo6")))

4. **Scopus:**

- o Para **TODOS os MeSH terms** da estratégia (termos que estão com [Mesh]), trocar pelo prefixo **INDEXTERMS**.

- o Para **TODOS os demais termos** da estratégia (termos que estão com [tiab]), trocar pelo prefixo **TITLE-ABS-KEY**.
- o MeSH terms e demais termos do mesmo conjunto (termos agrupados com ()) devem ser separados e organizados, combinando-os posteriormente com OR dentro do conjunto e mantendo a separação entre os conjuntos gerais por AND.
- o Exemplo de formatação:
- o (((INDEXTERMS("termo2")) OR (TITLE-ABS-KEY("termo1" OR "termo3")))) AND ((INDEXTERMS("termo4") OR (TITLE-ABS-KEY("termo5" OR "termo6"))))

5. **Cochrane Central Register of Controlled Trials:**

- o Para **TODOS os MeSH terms** (termos que estão com [Mesh]), trocar pelo formato **MeSH descriptor: [termo]**, cada um em uma linha separada com um número identificador #.
- o O número de linhas poderá ser ampliado conforme houver mais termos MeSH dentro do conjunto, visto que cada MeSH deve ser inserido individualmente.
- o Para **TODOS os demais termos** (termos que estão com [tiab]), trocar pelo sufixo **:ti,ab,kw**, cada um em uma linha separada com um número identificador #.
- o Criar uma linha adicional com um número identificador #, combinando os MeSH terms e os demais termos do mesmo conjunto com OR.
- o Juntar os conjuntos com uma linha final identificada com #, combinando os grupos criados anteriormente com AND.
- o Exemplo de formatação:
- o #1 MeSH descriptor: termo2
- o #2 :ti,ab,kw "termo1" OR "termo3"
- o #3 #1 OR #2
- o #4 MeSH descriptor: termo4
- o #5 :ti,ab,kw "termo5" OR "termo6"
- o #6 #4 OR #5
- o #7 #3 AND #6

6. **MedRxiv:**

- o Utilizar um termo por conjunto com (), priorizar o primeiro MeSH se houver, caso contrário, usar a primeira palavra de cada conjunto.
- o Exemplo de formatação:

- o ("termo2") AND ("termo4")

Instruções para Adaptação:

- Não deve excluir termos, a menos que haja uma ordem específica, como nas bases Web of Science, ProQuest, Google Scholar e MedRxiv.
- Nunca se deve mudar termos de conjunto ou juntar termos que estão em conjuntos diferentes usando OR.
- Utilize a estratégia fornecida para a Medline como base.
- Respeite a sintaxe de cada base para a inclusão de unitermos livres e indexados.
- Aplique os operadores booleanos adequados (AND, OR) conforme necessário.
- Certifique-se de que os parênteses estejam corretamente balanceados em todas as estratégias, garantindo que cada parêntese aberto tenha seu correspondente fechamento.
- **Antes de finalizar a adaptação, realize uma verificação automática dos parênteses para garantir que todos estejam corretamente abertos e fechados. Caso haja erro, ajuste a estrutura antes da implementação.**
- Certifique-se de que os termos são formatados corretamente (uso de prefixos, aspas ou chaves).
- Remova os MeSH terms quando não forem suportados pela base.
- Mantenha a lógica da busca para garantir que os resultados sejam comparáveis entre as bases.

Por favor, aplique essas diretrizes e adapte a estratégia de busca conforme necessário.

APÊNDICE 3

ESTRATÉGIA DE BUSCA

População	Conceito	Contexto
Pessoas com deficiência intelectual	Metodologia para processo de aprendizagem	Ensino superior

Pergunta de pesquisa

Quais metodologias são utilizadas para auxiliar o processo de aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual no ensino superior?

Acrônimo	MeSH	Entry terms	Emtree	Termos livres
	https://meshb.nlm.nih.gov/		https://www.embase.com/#emtreeSearch/default	https://mesh.med.yale.edu https://pt.semrush.com/analytics/keywordmagic/start https://www.dorlandsonline.com/dorland/home Prompt ChatGPT (Anexo A)
População	"Intellectual Disability"[mesh] "Persons with Intellectual Disabilities"[Mesh]	"Intellectually Disabled "Persons" [tiab] "Intellectually Disabled "Person" [tiab] "Mentally Disabled" [tiab] "Mentally Disabled "Persons" [tiab] "Mentally Disabled "Person" [tiab] "Mentally Handicapped" [tiab] "Mentally Retarded" [tiab] "Persons with Intellectual" [tiab] "Disability" [tiab]	intellectual impairment	"intellectual disability" [tiab] "intellectual disabilities" [tiab] "intellectual disability symptoms" [tiab]

		“Persons with Mental” [tiab] “Disabilities” [tiab] “Idiocy” [tiab] “Intellectual Development” [tiab] “Disorder” [tiab] “Mental disability” [tiab] “Mental retardation” [tiab]		
Concept o	“Teaching” [Mesh]	“Academic Training” [tiab] “Educational Techniques” [tiab] “Pedagogy” [tiab] “Teaching Method” [tiab] “Teaching Methods” [tiab] “Training Activities” [tiab] “Training Activity” [tiab] “Training Techniques” [tiab] “Training Technique” [tiab]		“teaching” [tiab] “teaching strategies” [tiab]
Concept o	inclusive education	“education mainstreaming”[tiab] “educational mainstreaming”[tiab] “mainstreamed education”[tiab] “mainstreamed special education”[tiab] “mainstreaming education”[tiab] “mainstreaming, education”[tiab] “inclusive education”[tiab]	“education for mentally deficient”[tiab] “education for mentally handicapped”[tiab] “education for mentally retarded” [tiab] “education for people with an intellectual disability” [tiab] “education for people with cognitive	

			impairment” [tiab] “education for people with intellectual disabilities” [tiab] “education for people with intellectual disability” [tiab] “education for people with learning disabilities” [tiab] “education for people with mental retardation” [tiab] “education for persons with intellectual disabilities” [tiab] “education for persons with learning disabilities” [tiab] “education for persons with mental retardation” [tiab] “education of mentally defective” [tiab] “education of mentally deficient” [tiab] “education of mentally handicapped” [tiab] “education of mentally retarded” [tiab] “education of people with intellectual disabilities” [tiab] “education of people with intellectual disability” [tiab] “education of people with learning difficulties” [tiab] “education of people with learning disabilities” [tiab]	
--	--	--	---	--

			“education of people with mild intellectual disabilities” [tiab] “education of persons with intellectual disabilities” [tiab] “intellectually disabled education” [tiab] “education of intellectually disabled” [tiab]	
Context o	higher education	“higher education” [tiab] “tertiary education” [tiab] “tertiary level education” [tiab] “third level education” [tiab] “post-secondary education” [tiab]		

ESTRATÉGIA DE BUSCA

Bases de dados eletrônicas

MEDLINE/PUBMED

Link: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>

ESTRATÉGIA DE BUSCA: (("Intellectual Disability"[mesh] OR "Persons with Intellectual Disabilities"[Mesh] OR "Intellectually Disabled "Persons" [tiab] OR "Intellectually Disabled OR "Person" [tiab] OR "Mentally Disabled" [tiab] OR "Mentally Disabled OR "Persons" [tiab] OR "Mentally Disabled "Person" [tiab] OR "Mentally Handicapped" [tiab] OR "Mentally Retarded" [tiab] OR "Persons with Intellectual" [tiab] "Disability" [tiab] OR "Persons with Mental" [tiab] OR "Disabilities" [tiab] OR "Idiocy" [tiab] OR "Intellectual Development" [tiab] "Disorder" [tiab] OR "Mental disability" [tiab] OR "Mental retardation" [tiab] OR "intellectual disability" [tiab] OR "intellectual disabilities" [tiab] OR "intellectual disability symptoms" [tiab]) AND ("education mainstreaming"[tiab] OR "educational mainstreaming"[tiab] OR "mainstreamed education"[tiab] OR "mainstreamed special education"[tiab] OR "mainstreaming education"[tiab] OR "inclusive education"[tiab] OR "education for mentally deficient"[tiab] OR "education for mentally handicapped"[tiab] OR "education for mentally retarded" [tiab] OR "education for people with an intellectual disability" [tiab] OR "education for people with cognitive impairment" [tiab] OR "education for people with intellectual disabilities" [tiab] OR "education for people with intellectual disability" [tiab] OR "education for people with learning disabilities" [tiab] OR "education for people with mental retardation" [tiab] OR "education for persons with intellectual disabilities" [tiab] OR "education for persons with learning disabilities" [tiab] OR "education for persons with mental retardation" [tiab] OR "education of mentally defective" [tiab] OR "education of mentally deficient" [tiab] OR "education of mentally handicapped" [tiab] OR "education of mentally retarded" [tiab] OR "education of people with intellectual disabilities" [tiab] OR "education of people with intellectual disability" [tiab] OR "education of people with learning difficulties" [tiab] OR "education of people with learning disabilities" [tiab] OR "education of people with mild intellectual disabilities" [tiab] OR "education of persons with intellectual disabilities" [tiab] OR "intellectually disabled education" [tiab] OR "education of intellectually disabled" [tiab]) AND ("higher education" [tiab] OR "tertiary education" [tiab] OR "tertiary level education" [tiab] OR "third level education" [tiab] OR "post-secondary education"[tiab]))

Data: 22/04/2025

Número de artigos: 4

EMBASE

Link: <https://www-embase-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/search/query-translator>

ESTRATÉGIA DE BUSCA: (('intellectual impairment'/exp OR 'mentally disabled person'/exp OR 'intellectually disabled person':ti,ab,kw OR 'mentally disabled':ti,ab,kw OR 'mentally disabled person':ti,ab,kw OR 'mentally handicapped':ti,ab,kw OR 'mentally retarded':ti,ab,kw OR 'persons with intellectual':ti,ab,kw OR 'disability':ti,ab,kw OR 'persons with mental':ti,ab,kw OR 'disabilities':ti,ab,kw OR 'idiocy':ti,ab,kw OR 'intellectual development':ti,ab,kw OR 'disorder':ti,ab,kw OR 'mental disability':ti,ab,kw OR 'mental retardation':ti,ab,kw OR 'intellectual disability':ti,ab,kw OR 'intellectual disabilities':ti,ab,kw OR 'intellectual disability symptoms':ti,ab,kw) AND ('education mainstreaming':ti,ab,kw OR 'educational mainstreaming':ti,ab,kw OR 'mainstreamed education':ti,ab,kw OR 'mainstreamed special education':ti,ab,kw OR 'mainstreaming education':ti,ab,kw OR 'inclusive education':ti,ab,kw OR 'education for mentally deficient':ti,ab,kw OR 'education for mentally handicapped':ti,ab,kw OR 'education for mentally retarded':ti,ab,kw OR 'education for people with an intellectual disability':ti,ab,kw OR 'education for people with cognitive impairment':ti,ab,kw OR 'education for people with intellectual disabilities':ti,ab,kw OR 'education for people with intellectual disability':ti,ab,kw OR 'education for people with learning disabilities':ti,ab,kw OR 'education for people with mental retardation':ti,ab,kw OR 'education for persons with intellectual disabilities':ti,ab,kw OR 'education for persons with learning disabilities':ti,ab,kw OR 'education for persons with mental retardation':ti,ab,kw OR 'education of mentally defective':ti,ab,kw OR 'education of mentally deficient':ti,ab,kw OR 'education of mentally handicapped':ti,ab,kw OR 'education of mentally retarded':ti,ab,kw OR 'education of people with intellectual disabilities':ti,ab,kw OR 'education of people with intellectual disability':ti,ab,kw OR 'education of people with learning difficulties':ti,ab,kw OR 'education of people with learning disabilities':ti,ab,kw OR 'education of people with mild intellectual disabilities':ti,ab,kw OR 'education of persons with intellectual disabilities':ti,ab,kw OR 'intellectually disabled education':ti,ab,kw OR 'education of intellectually disabled':ti,ab,kw) AND ('higher education':ti,ab,kw OR 'tertiary education':ti,ab,kw OR 'tertiary level education':ti,ab,kw OR 'third level education':ti,ab,kw OR 'post-secondary education':ti,ab,kw))

Data: 22/04/2025

Número de artigos: 48

LILACS

Link:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p&form=A>

Estratégia de busca: ((mh:"Intellectual Disability" OR mh:"Persons with Intellectual Disabilities") OR (tw:"Intellectually Disabled Persons" OR "Intellectually Disabled" OR "Mentally Disabled" OR "Mentally Disabled Persons" OR "Mentally Handicapped" OR "Mentally Retarded" OR "Persons with Intellectual" "Disability" OR "Persons with Mental" OR "Disabilities" OR "Idiocy" OR "Intellectual Development" OR "Disorder" OR "Mental disability" OR "Mental retardation" OR "intellectual disability" OR "intellectual disabilities" OR "intellectual disability symptoms")) AND ((tw:"education mainstreaming" OR "educational mainstreaming" OR "mainstreamed education" OR "mainstreamed special education" OR "mainstreaming education" OR "inclusive education" OR "education for mentally deficient" OR "education for mentally handicapped" OR "education for mentally retarded" OR "education for people with an intellectual disability" OR "education for people with cognitive impairment" OR "education for people with intellectual disabilities" OR "education for people with intellectual disability" OR "education for people with learning disabilities" OR "education for people with mental retardation" OR "education for persons with intellectual disabilities" OR "education for persons with learning disabilities" OR "education for persons with mental retardation" OR "education of mentally defective" OR "education of mentally deficient" OR "education of mentally handicapped" OR "education of mentally retarded" OR "education of people with intellectual disabilities" OR "education of people with intellectual disability" OR "education of people with learning difficulties" OR "education of people with learning disabilities" OR "education of people with mild intellectual disabilities" OR "education of persons with intellectual disabilities" OR "intellectually disabled education" OR "education of intellectually disabled")) AND ((tw:"higher education" OR "tertiary education" OR "tertiary level education" OR "third level education" OR "post-secondary education"))

Data: 07/05/2025

Número de artigos: 53

SCOPUS

Link: <https://www.scopus.com/search/form.uri?display=basic#basic>

Estratégia de busca: ("Intellectual Disability") AND ("education mainstreaming") AND ("higher education")

Data: 20/04/2025

Número de artigos: 28

Web of Science

Link:

https://apps.webofknowledge.com/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=8AWpbJrvpgAAojwYQ7F&preferencesSaved=

Estratégia de busca: (TS=("Intellectually Disabled Persons" OR "Intellectually Disabled" OR "Mentally Disabled" OR "Mentally Disabled Persons" OR "Mentally Handicapped" OR "Mentally Retarded" OR "Persons with Intellectual Disability" OR "Persons with Mental" OR "Disabilities" OR "Idiocy" OR "Intellectual Development" OR "Disorder" OR "Mental disability" OR "Mental retardation" OR "intellectual disability" OR "intellectual disabilities" OR "intellectual disability symptoms")) AND (TS=("education mainstreaming" OR "educational mainstreaming" OR "mainstreamed education" OR "mainstreamed special education" OR "mainstreaming education" OR "inclusive education" OR "education for mentally deficient" OR "education for mentally handicapped" OR "education for mentally retarded" OR "education for people with an intellectual disability" OR "education for people with cognitive impairment" OR "education for people with intellectual disabilities" OR "education for people with intellectual disability" OR "education for people with learning disabilities" OR "education for people with mental retardation" OR "education for persons with intellectual disabilities" OR "education for persons with learning disabilities" OR "education for persons with mental retardation" OR "education of mentally defective" OR "education of mentally deficient" OR "education of mentally handicapped" OR "education of mentally retarded" OR "education of people with intellectual disabilities" OR "education of people with intellectual disability" OR "education of people with learning difficulties" OR "education of people with learning disabilities" OR "education of people with mild intellectual disabilities" OR "education of persons with intellectual disabilities" OR "intellectually disabled education" OR "education of intellectually disabled")) AND (TS=("higher education" OR "tertiary education" OR "tertiary level education" OR "third level education" OR "post-secondary education"))

Data: 24/04/2025

Número de artigos: 71

<https://www-webofscience-com.ez20.periodicos.capes.gov.br/wos/scielo/summary/14854f1b-6ea1-4a10-a800-f014c4f46204-0161ca3377/relevance/1>

Literatura cinzenta

MedRxiv

Link: <https://www.medrxiv.org/>

Estratégia de busca: ("Intellectual Disability") AND ("education mainstreaming") AND ("higher education")

Data: 25/04/2025

Número de artigos: 150